

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

A no. 15; semestre, \$5. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano, 1\$20; semestre, \$50; aviso, \$1.
Para o Brazil: Ano, 2\$ (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, \$4 a linha, nas seguintes, \$2.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

O Povo e o evolucionismo

O partido evolucionista, d'esta vila — um pequeno grupo de republicanos de mãos dadas com alguns monarchicos com pretensões a voltarem ao tempo antigo do «quero, posso e mando»—fez no domingo passado a sua prometida festa, tantas vezes adiada, e que melhor seria para o sr. Antonio José d'Almeida que ela nunca se fizesse, pois era um desastre a menos para a vida politica do popular tribuno que tantas e grandiosas manifestações recebeu n'esta vila no tempo da propaganda republicana antes do historico 5 d'Outubro.

O Partido Republicano Portuguez, d'esta vila, reuniu por diversas vezes e dos seus dirigentes saíram sempre bons conselhos de modo que o estimado orador d'outros tempos não sofresse aqui o desgosto d'um fóra, sequer, á medida do que lhe têm feito em tantas partes aonde tem ido, e assim aconteceu. O povo conservou-se indiferente. Quer á sua chegada, quer á sua partida, quer na tourada, não houve uma voz que ferisse os ouvidos do visitante, nem de quem o acompanhava. O sr. Antonio José d'Almeida pôde crer que não tem em Aldegalega inimigos rancorosos; tem, sim, quasi todo o concelho, a lastimar o seu desvairamento, a sentir pena de não poder, como d'antes, ovacioná-lo com delirio, porque o sr. Antonio José d'Almeida se desviou do caminho que então trilhava e não tomou a peito, após a implantação da Republica, os compromissos que nas palestras, nas conferencias, nos comícios, etc., tomou para com aqueles que o escutavam com grande fé e admiração. O chefe evolucionista devia sentir-se oprimido quando, na estação do caminho de ferro, se viu deante de vinte e tres [23] correligionarios! E

que Aldegalega tende a avançar; e, se n'outro tempo, enganada, aplaudia, em massa, as palavras do sr. Almeida, admirava os seus largos gestos e se entusiasmava com o adejar das madeixas da sua comprida cabeleira, hoje convenceu-se que n'esse tempo se via, não diante d'um homem inérgico, senhor da sua palavra e da sua vontade, mas d'uma figura humana articulada com um fonógrafo aperfeiçoadissimo na barriga.

Os correligionarios do sr. Almeida mentiam quando enfaticamente afirmavam que o «partido evolucionista, n'esta vila, se compunha das chamadas forças vivas do paiz: commercio e industria, classes trabalhadoras tanto do mar como da terra, todos, emfim, depositavam no sr. Antonio José d'Almeida uma grande confiança e tinham por ele confessada veneração». E tambem descarada e atrevidamente o órgão do sr. Almeida a um estendaloso relato da festa evolucionista em Aldegalega, quando até o sr. Almeida chegou a vêr-se só nas ruas, abandonado pelos seus correligionarios que procuravam esquivar-se a tão grande desastre.

Nunca o sr. Antonio José d'Almeida veio a uma tourada a esta vila que prejudicasse a concorrencia de espectadores como aconteceu agora com a da sociedade fiarmónica 1.º de Dezembro, antes pelo contrario, todos os lugares se vendiam e por bom preço.

Ficou o sr. Almeida, mais uma vez, sabendo que o povo não concorda com o evolucionismo, e pôde juntar, aos muitos que já tem na sua carteira de notas,

mais o desastre acontecido em Aldegalega a 13 de julho de 1913, o que representa nem mais nem menos que uma liquidação de contas em que o sr. Almeida se tem de entregar nas mãos dos credores.

Os credores, n'este caso, são os Republicanos.

A. SANT'ANA LEITE

ADVOGADO

ALDEGALEGA

CONFRONTO

O centro evolucionista é hoje a agremiação politica d'esta vila mais bem instalada e, ao mesmo tempo, a mais bem localisada. Sobre este assunto, cremos, não ha duas opiniões. E tambem a agremiação mais nova e composta na sua maioria de politicos mais novos... novos para a Republica como os srs. João Roque da Silveira, Joaquim Jorge, etc., etc., etc. Mas, triste é dizel o, —triste porque tem republicanos a quem a Republica alguma coisa deve—é tambem a agremiação que, devido á orientação seguida pelo partido—adm tamos que se lhe chame partido—nenhumas probabilidades de vida ou de defeza oferece á Republica, que é como quem diz—á Patria.

Ha tambem n'esta vila um centro Democratico, agremiação mais antiga e composta de antigos republicanos que nunca viraram a cara nem a casaca, e que, sempre firmes no seu velho posto, espreitam, atentos, tudo que possa acreditar as instituições vigentes, tudo que possa levantar bem alto a nacionalidade portugueza, tudo que possa dar prestigio a esta terra. Este centro está legalmente reconhecido pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez,—se bem que a sua instalação esteja feita n'uma das mais modestas habitações

da rua Almirante Candido dos Reis —defende a politica do atual govêrno e procura, por todos os meios honestos, não deixar esquecer o bom nome que este concelho alcançou no tempo da monarchia dos adeantamentos.

Não são ricos, infelizmente, os homens que se acham á sua frente, não podem, de pronto, desembolsar centenas de escudos, mas são portuguezes honrados, afeitos a uma vida modesta e desconhecidos d'outra coisa que não seja o trabalho de todos os dias para seu sustento e dos seus.

Como mais velho, o Centro Democratico, ainda não pensou, sequer, annunciar a vinda de nenhum correligionario «graduado» para proseguir a sua propaganda. No entanto vê, dia a dia, sem esforço, crescer o número de socios cheios de fé e esperança na Republica á testa da qual se acha, para honra e segurança da nossa querida Patria, o incomparavel estadista portuguez, sr. dr. Afonso Costa, em quem o Paiz tem os olhos fixos. Ha portuguezes (?) que não querem vêr a grandiosa obra do atual presidente de ministros, como na monarchia dos Braganças tambem havia quem não acreditava na proclamação da Republica. A Republica proclamou-se, e a obra do govêrno do sr. Afonso Costa está principiada e ha de concluir-se com verdadeiro assombro até dos seus mais fignadas inimigos. E que o sr. Afonso Costa somente tem pensado fazer administração, enquanto que os seus inimigos pensam só em fazer politica, não se furtando até a desacreditar o Paiz de parceria com batoteiros, reacionarios, conspiradores, etc.

Ora um partido assim, repetimos, não oferece nunca probabilidades de vida nem a si nem ao belo re-

gimen erguido em Outubro de 1910.

Convençam-se d'isto os evolucionistas e mostrarão serem bons portuguezes.

Comentarios & Noticias

Arrojo!...

Em sinal de congratulação pelo equilibrio do orçamento, o sr. Presidente da Republica ofereceu no dia 12 do corrente, no palacio de Belem, um jantar ao govêrno. Pois o sr. Antonio José d'Almeida e seus sequazes não vacilaram afirmar no dia immediato, no centro evolucionista d'esta vila, de que tudo aquilo é uma mentira.

Já é ter arrojo!...

Tourada

Realizou-se domingo passado a anunciada tourada na praça d'esta vila, em beneficio do cofre da Sociedade 1.º de Dezembro. A praça esteve fraca o que deixa vêr que as touradas, cá por estes sitios, vão estando fóra de moda.

Ignorancia

D'«A Lucta»:

«Uma gazeta clerical diz que «os crimes e delitos cometidos nas próximas eleições hão de ser, ao depois, amnistiados». Isso era no tempo da monarchia. Agora é outra coisa. A Constituição declarou que para os crimes e delitos eleitoraes, não ha indulto. E quanto a amnistia ella só pôde ser votada quando o réu tenha cumprido metade da pena, quando esta seja de prisão, nunca podendo ser perdoado da multa, selos e custas do processo.

Portanto só por ignorancia ou má fé se pôde afirmar que quaesquer crimes ou delitos eleitoraes gosarão de amnistia, como nos bons tempos das ladroerias da Azambuja e das tramcoias do Real».

Chamamos para isto a atenção dos nossos «pacíficos» evolucionistas que, depois da grande derrota eleitoral que os espera, não deixarão de rabinar como fizeram o domingo passado enraivecidos do fenomenal fiasco com a recção ao chefe.

Arruaceiros

Os nossos patricios devem estar bem lembrados d'um individuo d'esta vila conhecido pelo cognome de «Mata-mouros» que no inverno dizia ter calor e no verão frio; que quando subia dizia descer e quando descia dizia subir. Pois com os evolucionistas acontece o mesmo, parece serem da familia: armam-se de pistolas, provocam os que não são lá da igrejainha, dão morras ao govêrno, etc., e chamam arruaceiros aos democraticos.

Estão no seu papel. O chefe tambem hoje diz o contrario da que já disse.

moroso, n'este caso, do dr. Paulino Gomes, e do reacionario dr. Mota nomeando-se em seguida uma comissao que, conforme os desejos do sr. administrador do concelho, procurasse o nosso cor-reigionario Saltão e o dissuadis-se a retirar o seu pedido de demissao, comissao que ficou composta dos vogaes José Correia Louro e Antonio da Costa Coelho. Em seguida trataram-se de diversas representações para melhoramentos locais e de outros assuntos de caráter reservado, aprovando-se, no final, uma moção de aplauso á obra do govêrno, de congratulação pela extinção do «deficit» e de saudação ao Dirétorio, encerrando-se em seguida a sessão.

—Reuniu a direção do «Vintem Infantil», em sessão ordinaria sob a presidencia, de José Correia Louro. Foram lidas uma carta da soeia D. Dionizia Gertrudes Fonseca e um officio da Junta de Paróquia de Canha, afirmando encontrar-se á disposição d'esta Sociedade para o que de util promover em favor das crianças e da instrução, como base essencial para o progresso da Patria e da Republica. Em seguida o cidadão presidente pôz em relevo a fórma como decorreram as festas do 3.º aniversario da Sociedade, propondo votos de agradecimento ás socias D. Mariana Almeida e D. Clotilde Demiana Grilo, pela maneira dedicada como trataram as crianças durante o banquete e a um generoso anónimo por oferecer os premios para as corridas infantis. N'esta altura, resolveu-se pôr a concurso os feitos de bibes e fates para as crianças; abreviar a cobrança do ano económico findo; cobrar o subsidio camarario do ano corrente; conceder o subsidio ao aluno Lourenço Grilo para fazer exame de 1.º grau; comprar duas peças de riscado para bibes á casa Soares, de Aldegalega; conceder 8 dias de subsidio por doença ao aluno Ricardo Melão; officiar á camara municipal, administrador do concelho, inspetor escolar, Junta de Paróquia, delegados do «Vintem Infantil», participando a sua eleição e solicitando o concurso de todos a favor d'esta instituição. No final receberam-se propostas para 3 novos socios, sendo Casimiro Augusto de Campos, protetor; Viriato Campos e Joaquim da Costa Coelho, aderentes, sendo admitido o primeiro, e provisoriamente, os dois restantes, ficando a admissao definitiva dependente da autorização dos paes, nos termos do § unico do art. 6.º dos estatutos. Em seguida foi encerrada a sessão.

—Cá temos hoje mais uma injustiça. Sua ex.ª o sr. secretario de finanças d'este concelho que nos parecia ser uma alma propensa para as boas ações, lembrou-se—vejam! vejam!—colêtar o «Vintem Infantil» com 13\$ escudos anuaes de contribuição industrial pela publicação do jornal «O Vintem Infantil», que todos os nossos leitores sabem, sahe quatro vezes por ano e é distribuido gratuitamente, aos socios da referida Sociedade para terem conhecimento da fórma como se empregam os dinheiros dos subscritores, e pelas escolas dos concelhos de Aldegalega, Montemor-o-Novo, Corucha e Santarem e Sociedades Protetoras dos Animaes com sédes em Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal. Como todos sabem é um jornal que não tem um unico assinante, e d'esta fórma o leitor amigo pensará com os seus botões se isto será

de um secretario de finanças ou de um cabo de esquadra. Mas não tenha dúvidas é do secretario de finanças d'este concelho, Carlos Alberto da Silva Velozo. Lá estão 13\$ escudos que sua ex.ª julgou que tinha o direito de tirar á miséria infantil. E não terá este homem visto vaguear pelas ruas, sem pão, cobertos de farrapos essas pobres crianças nascidas n'um lar onde campeia a miséria e o sofrimento? Ah! O que é a humanidade com todos os seus egoismos e degradações!

—Nos termos dos estatutos da Misericórdia d'esta vila, realizou-se no passado domingo a eleição da nova meza administrativa que ha de servir no ano económico de 1913-1914. Ficaram eleitos os nossos cor-reigionarios: para provedor, Manuel José Salgueiro, lavrador; te-zoureiro, José Martins, proprietario; escrivão, José Correia Louro, proprietario; mezaros: Lourenço Elizario da Fonseca, proprietario e agricultor; Manuel Dias, idem; José Sampaio, padreiro; e Alfredo Cavaco, trabalhador rural, ficando assim com representação as diversas classes sociais d'esta terra; Sobre este acontecimento deveras importante para a vida local não desarmaram os boateiros em intrigar tudo e todos prevendo uma grande batalha d'onde apenas escapariam os... ossos de alguns republicanos mais em evidencia.

Afinal, a illusão foi completa. Antes assim... —As festas do 3.º aniversario do «Vintem Infantil» decorreram com brilhantismo. A petizada alegre e folgazã, com seus lindos uniformes divertiram-se. Ao banquete serviram as nossas consocias D. Mariana d'Almeida e D. Clotilde Grilo, assim como os diretores José Correia Louro, Jacinto Almeida e Artur Oliveira que fazia ouvir no gramofone do nosso consocio Mário Salgueiro, cedido obsequiosamente para este fim.

As corridas foram interessantes. Nas corridas de arco coube o 1.º premio (20 centavos) ao menino Virgilio dos Santos e o 2.º (10 centavos) ao menino Higinio José. Nas corridas pedestres (200 metros de extensão) coube o 1.º premio (10 centavos) ao menino Antonio Quartel; o 2.º (8 centavos) ao menino Higinio José; e o 3.º (6 centavos) ao menino Lourenço Grilo.

A' noite a «soirée» decorreu em socêgo, dançando a petizada e mais tarde, os socios adultos até ás 23 horas.—C.

ANNUNCIOS

EDITAL

Artur de Sant'Ana Leite, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho de Aldegalega, etc.

Para dar cumprimento ao disposto no § 3.º, art. 25 da lei de 7 de Julho do corrente ano, sobre caça, são por este meio convidados, todos os caçadores, legalmente habilitados a comparecerem no edificio dos Paços d'este con-

celho, amanhã, 20 do corrente, pelas 12 horas, a fim de se proceder á eleição da comissao concelhia para os efeitos determinados no § 2.º do mesmo artigo.

Aldegalega, 19 de julho de 1913.

O administrador do concelho

(a) Artur Sant'Ana Leite.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelas 12 horas do dia 27 do corrente mez á porta do Tribunal Judicial de esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vai á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, pela ezeução de sentença que Custodio Tavares da Costa move contra Manuel Caetano Tavares da Costa e mulher Gertrudes da Piedade para pagamento da quantia de 880\$083 e respetivos juros de 5 %, os bens seguintes:

1.º — Um predio rústico e urbano sito em Valbom, freguezia de Alcochete, composto de casas, alguma vinha e terras de sementeira, avaliada em trezentos escudos (300\$00).

2.º — Uma fazenda sita nos Barris, limites da freguezia de Alcochete, composta de vinha e terras de sementeira, avaliada em quatrocentos escudos (400\$00).

3.º — Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio da Alpendurada, freguezia de Alcochete, avaliada em cento e quarenta escudos (140\$00).

Por este anúncio e respetivos editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 5 de julho de 1913.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

(substituto)

Henrique Pinto da Mota.

VENDA DE CARROS

Por motivo do faleci-

mento do proprietario, vende-se em ótimas condições 3 aranhas de sólida construção, arreios para parelha e molas novas para carroças.

Largo do Sapatinho, 2—Setubal.

CASA

Vende-se um rez-dochão com duas serventias uma para a rua do Colegio e outra para a Avenida Antonio José d'Almeida, n.º 133.

N'esta redação se diz.

PORTUGAL

FILATELICO

REVISTA

mensal dedicada a todos os colecionadores

Fundada em 1 de dezembro de 1909

DIRETOR E PROPRIETARIO

D. de Melo

Redação e administração

Campo de Sant'Ana, 112

BRAGA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a História e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos d'assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

CANHA

Vendem-se duas caldeiras de distilação, uma nova e outra em bom estado. Quem pretender dirija-se a Artur de Oliveira.—Canha.

CAIXOTES

Vende-se, grande porção de caixotes de tabaco vassios a 160 réis cada. Quem pretender dirija-se a Francisco Albino Bruno—Aldegalega.

BIBLIOTECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador 30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36 Lisboa

Historia da Revolução Francessa

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado 300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTECA HISTORICA.

Formicida ROSINE

Baratas, formigas, moscas desaparecem rapidamente com uso do Formicida ROSINE.

Unico depositario em Aldegalega: SEVERO DAS NEVES GOUVEIA

Rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75

Preço do frasco 200 réis.

Desconto aos revendedores.



LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, faturas, procyetos, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para excedente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartomagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna», EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfoses insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Damente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se aliena comprehendendo como este pouco derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciência contemporânea, estudam-se as principais transformações acompanhando as passo a passo.

Basta enumerar os capítulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.

II=A Matéria.

III=As forças.

IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.

Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da matéria

II=Desorganização e circulação da matéria—A morte.

Capitulo III=Origem e sucessão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.

Capitulo V=Os antepassados do homem.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amou.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humac.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Büchner.
- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.
- XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molnari.
- XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briant.
- XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro; brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e Agentes das provincias Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extranjeiro, acresce o porte e registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas e prichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, e necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principais plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

O AMOR ATRAVES DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto ao amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor de interesse nte volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oquismo—As religioes e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo, e demoniolatria—A posse diabolica—As cerimoniaes do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança, no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que elle está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 1:000 illustrações, cada um, por 28000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.

ENCYCLOPÉDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA